

NOVEMBRO 2022

# *e·pharma*

NEWSLETTER APIFARMA

*à conversa com...*  
***Thebar Miranda***

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
DO GRUPO AZEVEDOS



# Índice

EDITORIAL	03
À CONVERSA COM...	04
Thebar Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Azevedos	
PHARMAPORTUGAL NA CPHI WORLDWIDE 2022	07
NOTÍCIAS	11
EM DESTAQUE	15
LEGISLAÇÃO	17
PHARMA EM NÚMEROS	18

# Promover a exportação e a internacionalização da Indústria Farmacêutica Portuguesa

Integrando a comitiva do Ministério da Saúde, que visitou em 1 de Novembro a CPHI, tivemos a oportunidade de contactar com as representações de diversas empresas nacionais presentes no certame, nomeadamente na área do PharmaPortugal. Foram-nos transmitidas expectativas muito positivas, mesmo face ao difícil contexto económico actual, mas também nos foram apresentados diversos constrangimentos com que as empresas se têm vindo a confrontar e para os quais se discutiram algumas propostas de possíveis melhorias.

Durante a visita, foi evidente a demonstração da força e dinamismo deste sector da economia nacional, no qual a Autoridade Nacional do Medicamento tem também um papel relevante a desempenhar e que se estende por múltiplas dimensões [aprovação de ensaios clínicos (EC), autorizações de introdução no mercado (AIM), licenciamento e certificação, entre outros] cuja responsabilidade assumimos de forma clara e assertiva. Estamos conscientes, no que diz respeito ao papel do INFARMED, de que importa em especial promover o aumento de eficiência na avaliação de EC, pedidos de AIM, avaliação de tecnologias de saúde, licenciamentos e inspecções que constituem pontos fulcrais da nossa actividade e têm impacto elevado sobre os restantes agentes.

Noutra perspectiva, conjuntamente com outras entidades, como a AICEP (também representada na comitiva), devem ser reforçadas as parcerias existentes com vista a: promover a exportação e internacionalização da Indústria Farmacêutica Portuguesa; incentivar a cooperação das empresas farmacêuticas entre si e com outras empresas nacionais e internacionais de sectores afins, de forma a facilitar o acesso e a presença em mercados internacionais; contribuir para a valorização dos produtos e serviços na respectiva cadeia de valor, através da incorporação de mais I&D obtida pela cooperação empresa-universidade e entre empresas.

Por outro lado, encontramos-nos num momento decisivo para enfrentar importantes desafios imediatos como os novos regulamentos europeus (EC, DM) que o INFARMED tem acompanhado de forma intensiva, com uma participação activa nos processos de implementação e de que tem dado informação a todos os *stakeholders*, nomeadamente à indústria nacional, consciente do seu impacto e da responsabilidade que acrescentam ao papel das entidades reguladoras. De igual modo, enfrentamos os desafios de um futuro já presente como a avaliação em *rolling review*, a digitalização, os ATMP, os DM combinados com medicamentos, entre outros e diversos desenvolvimentos tecnológicos inovadores aplicados à terapêutica, mas também no que eles podem trazer para a simplificação de todo o universo de uso de medicamentos – de que destaco o projecto europeu de *electronic product information*.

É por isso vital para a consolidação e crescimento deste sector económico que o contributo do INFARMED possa ser garantido e acompanhe esse desenvolvimento nas suas crescentes exigências. Só com a capacitação da Autoridade Nacional do Medicamento, com reforço do seu estatuto e das suas equipas será possível progredir neste caminho de incremento do apoio ao desenvolvimento do sector em todas as suas vertentes, desde a investigação e desenvolvimento até à produção e exportação de medicamentos e dispositivos médicos.

Reconhecemo-nos, enquanto elementos activos da rede europeia, como parceiro nacional da indústria no garante da resposta eficiente, atempada e rigorosa que se espera da entidade reguladora, mas também num papel de facilitador de processos e mesmo dinamizador e financiador, como são exemplos a participação do INFARMED na AICIB e no âmbito europeu no programa EATRIS.



| Carlos Lima Alves  
Vice-Presidente do INFARMED



*“O desafio do PharmaPortugal será aumentar a quota dos medicamentos produzidos no nosso país no mercado mundial.”*

## ***à conversa com... Thebar Miranda***

Thebar Miranda, o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Azevedos, defende que em termos de internacionalização, “para a generalidade das empresas do PharmaPortugal, foi atingido o objectivo”, sendo agora o desafio aumentar a quota dos medicamentos produzidos em Portugal no mercado mundial. Nesta entrevista, o responsável do Grupo Azevedos destacou a importância da visita do ministro da Saúde às empresas portuguesas presentes na CPHI Frankfurt, “facto que acontece pela primeira vez desde a criação do PharmaPortugal”.

### **17 ANOS APÓS A SUA CONSTITUIÇÃO, QUE DESAFIOS SE COLOCAM AO PHARMAPORTUGAL?**

O PharmaPortugal foi criado como consórcio entre a AICEP, o INFARMED e a APIFARMA para beneficiar de apoios de Fundos Europeus e com o objectivo da internacionalização das empresas farmacêuticas produtoras de medicamentos em Portugal. Em termos de internacionalização, é evidente que, para a generalidade das empresas do PharmaPortugal, foi atingido o objectivo. Hoje, o desafio do PharmaPortugal será dar continuidade ao seu projecto e aumentar a quota dos medicamentos produzidos no nosso país no mercado mundial.

## O QUE FALTA ACONTECER PARA QUE A CAPACIDADE EXPORTADORA DAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS DE BASE PRODUTIVA NACIONAL ATINJA O SEU POTENCIAL?

O potencial destas empresas será o que estas quiserem e tiverem capacidade e empenho para definir como metas do seu desenvolvimento, tendo sempre de considerar os constrangimentos que as envolvem. Estes são o ambiente favorável ou desfavorável à produção de medicamentos em Portugal; as condicionantes regulamentares e a sua racionalidade; e a intervenção das políticas de saúde nos mercados dos medicamentos.

## AUMENTAR A CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO NUM SECTOR ESTRATÉGICO E DE ALTO VALOR ACRESCENTADO COMO O DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DEVERIA SER UM DESÍGNIO NACIONAL?

Importa entender o significado do sector estratégico para os portugueses e para o país, para que seja assumido pelo Estado, quer na área económica, quer na área da saúde pública, e seja entendido, então como desígnio nacional. Sinceramente acho que não é essa a realidade e “sector estratégico” não passa de uma frase solta.



## NESTE MERCADO TÃO SOFISTICADO E CONCORRENCIAL, ONDE PODE A PRODUÇÃO NACIONAL DIFERENCIAR-SE?

Temos muito boa tecnologia, temos recursos humanos qualificados, temos uma enorme capacidade de adaptação, como portugueses temos também boa criatividade, o que nos deve permitir sermos diferentes, criando o nosso próprio espaço, sem nos determos a copiar o que fazem os outros.

## EM TERMOS DE RECURSOS HUMANOS O PAÍS ESTÁ PREPARADO PARA O FAZER?

Os recursos humanos são hoje um factor crítico. Portugal não está preparado, sobretudo em sectores industriais, para formar, motivar e reter as pessoas com a preparação técnica de que necessitamos. Este é um enorme desafio que temos pela frente.

## COMO SE CAPTA INVESTIMENTO EXTERNO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO NACIONAL?

Se não sabemos motivar o investimento nacional, dificilmente podemos captar o externo, e parece-me que o país não é atractivo para investimentos industriais farmacêuticos. O ambiente não é acolhedor. Aparecem, sim, interesses no investimento em empresas industriais portuguesas, não na criação de novos projectos.

## QUAIS OS DESAFIOS E CONSTRANGIMENTOS QUE SE COLOCAM À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA?

São vários e com diferentes dimensões. O primeiro desafio que enfrentamos é o tecnológico, no âmbito da automação, digitalização e segurança dos processos farmacêuticos, mas também a investigação clínica cada vez mais especializada e sofisticada, o que implica recursos humanos altamente especializados e um elevado investimento financeiro. Em segundo lugar, destaco a politização dos medicamentos, o que tem acontecido nas últimas décadas em Portugal e se traduz numa redução sucessiva dos seus preços. O bom abastecimento dos

mercados, tendo em conta o aumento dos custos e da inflação, a par das dificuldades que temos sentido nas cadeias de abastecimento, é o terceiro grande desafio. Por fim, e em quarto lugar, considero um desafio complexo a falta de valor que é dada aos medicamentos, o que entronca no segundo repto que referi quanto à politização dos medicamentos. Dificilmente se dá o “merecido” e “justo” valor a um bem tão essencial.

### **A REINDUSTRIALIZAÇÃO DA EUROPA É UMA NECESSIDADE EVIDENCIADA PELA PANDEMIA DA COVID-19. ESTA É UMA OPORTUNIDADE PARA RELANÇAR A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRINCÍPIOS ATIVOS A PARTIR DE PORTUGAL?**

O que a pandemia evidenciou foi a enorme fragilidade com que são estabelecidos os circuitos dos medicamentos, pois não assentam em cadeias seguras, sob o ponto de vista de credibilidade tecnológica e fiabilidade de funcionamento. O rigor regulamentar não consegue evitar que seja tremenda a pressão sobre os preços, que condiciona as opções

de fornecimento. Conciliar qualidade com menor preço é uma utopia e o que os Estados exigem das empresas é o menor preço. Não precisamos de reindustrialização, precisamos de melhor industrialização, pois já temos uma boa capacidade instalada. Precisamos que Portugal consuma mais aquilo que é produzido em Portugal.

### **QUE BALANÇO FAZ DA PARTICIPAÇÃO NA CPHI?**

O balanço da CPHI 2022 foi positivo. Embora com menos participantes do que antes da pandemia, sentimos um significativo aumento do “profissionalismo” nesta edição, menos procura de compras de oportunidade e mais a ideia de construção de negócios bem sustentados. Como factor mais relevante, refiro a visita do Ministro da Saúde às empresas portuguesas presentes, facto que acontece pela primeira vez, desde a criação do PharmaPortugal. Esta visita honrou e motivou todas as nossas empresas, será a luz para o sector estratégico?





# PharmaPortugal na CPHI Worldwide 2022

O maior e mais importante evento mundial na área da indústria farmacêutica, a CPHI WORLDWIDE, reuniu-se este ano na cidade alemã de Frankfurt entre os dias 1 e 3 de Novembro.

Como representantes do PharmaPortugal/APIFARMA, estiveram presentes as empresas Basi, Bluepharma, Edol, GenIbet, Laboratórios Azevedo, Medinfar, Sidefarma e Tecnimed.

Nas próximas páginas pode conhecer alguns testemunhos das empresas presentes no evento sobre a participação na CPHI, a importância do PharmaPortugal e os desafios que se colocam à exportação e internacionalização das empresas de base produtiva nacional.





# João Lopes

CEO do Grupo Medinfar

## PROJECTAR UMA IMAGEM MAIS FORTE, MAIS COMPETITIVA E COM QUALIDADE EUROPEIA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA PORTUGUESA

O Grupo Medinfar participou no início de Novembro na CPHI Frankfurt, o maior evento B2B da indústria farmacêutica a nível mundial que reúne centenas de expositores e milhares de participantes dos quatro cantos do mundo.

Desde o início do século, e como resultado da nossa estratégia de internacionalização, temos vindo a expandir a nossa actividade por vários continentes, actualmente distribuindo os nossos produtos em mais de 70 países.

Noutra vertente, a área de CDMO (*contract and development manufacturing organization*) tem sido também prioritária e alvo de forte investimento do Grupo. Em 2022, a nossa unidade industrial, situada em Condeixa-a-Nova, vai produzir mais de 40 milhões de unidades de produto acabado, mais de 70% das quais para outras empresas farmacêuticas parceiras de diversas nacionalidades.

Na CPHI Frankfurt 2022 reunimos com os nossos clientes de múltiplas geografias, mas também apresentámos a nossa empresa a potenciais e promissores parceiros para *out-licensing*, *in-licensing* ou *contract manufacturing*. Em paralelo, a CPHI foi também uma oportunidade para acompanhar e discutir as tendências actuais e futuras da indústria farmacêutica à escala mundial.

Integrado no PharmaPortugal, em conjunto com outras empresas farmacêuticas de base produtiva nacional e alicerçado na parceria com o Infarmed e a AICEP, o Grupo Medinfar acredita contribuir para projectar uma imagem mais forte, mais competitiva e com qualidade europeia da indústria Portuguesa.



# Sofia Vistas Fernandes

Directora de Marketing e Internacionalização  
na Sidefarma

## A ASSOCIAÇÃO AO PHARMAPORTUGAL É ESTRATÉGICA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

A participação da Sidefarma na CPHI Worldwide, actualmente através do PharmaPortugal, tem-se revelado de extrema importância na consolidação do desenvolvimento estratégico da empresa a nível do seu processo de internacionalização.

A associação ao PharmaPortugal assume uma relevância particular, reforçando a nossa presença enquanto empresa expositora.

A CPHI Worldwide é um dos maiores acontecimentos mundiais do sector farmacêutico, onde toda a cadeia de valor do medicamento se encontra representada. Através do contacto e acesso directo aos participantes do certame, a Sidefarma tem reforçado as suas parcerias (com clientes e fornecedores actuais) e estabelecido, nomeadamente no que respeita à internacionalização dos seus produtos, e à divulgação dos seus serviços de fabrico a contracto de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.

Considerando a extraordinária dimensão deste evento, a localização do espaço Sidefarma é, de facto, determinante e fundamental para a recepção do maior número possível de visitantes. Neste sentido, a participação conjunta com o PharmaPortugal tem permitido uma óptima localização dentro do espaço da feira. De salientar ainda toda uma partilha de experiências e conhecimentos entre os associados do PharmaPortugal que tem melhorado e agilizado todos os processos que antecedem o evento.



# António Donato

CEO do Grupo Tecnimed

## DEVE SER DEFINIDA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A importância da Indústria Farmacêutica portuguesa deve ser analisada numa perspectiva múltipla de valor: valor para o doente, o pilar elementar; para a população, assegurando disponibilidade e acesso; e, finalmente, pelo valor económico do medicamento.

Para robustecer a vertente económica da Indústria Farmacêutica nacional, devemos ter em conta que as exportações da União Europeia são influenciadas pela dimensão do sector de saúde de cada Estado-Membro. Desta precisamos de escala, mas também de previsibilidade e de inovação (de produto e de processo).

Deve, assim, existir majoração no apoio aos investimentos que incluam consórcios e parcerias locais, com geração de valor e de massa crítica, em detrimento de iniciativas individuais. Também o modelo de preço e financiamento dos medicamentos deve reconhecer o impacto directo da Indústria Farmacêutica na economia. Deverá existir uma avaliação prévia, no âmbito do Ministério da Economia, da consequência económica na sustentabilidade da Indústria nacional, resultante de medidas de curto prazo que as tutelas da saúde implementam para reduzir a despesa com medicamentos. Para acomodar mais despesa em saúde, precisamos de gerar mais riqueza, e não o contrário. É ainda fundamental promover a ligação da Indústria Farmacêutica à academia.

Na sequência da Estratégia Farmacêutica para a Europa adoptada pela Comissão Europeia, em Novembro 2020, as empresas portuguesas, a academia e o governo deverão definir uma Estratégia Nacional para a Indústria Farmacêutica, abandonando a visão redutora centrada no custo e evoluindo para um modelo focado nas pessoas, na sociedade e na economia.



## Ministro da Saúde reúne-se com farmacêuticas de base produtiva nacional na CPHI Worldwide

Manuel Pizarro sublinhou que o “investimento de empresas portuguesas nas áreas da ciência e da saúde não só reforça a capacidade produtiva nacional, como evidencia o compromisso desta indústria com o desenvolvimento e a autonomia estratégica de Portugal”

O Ministro da Saúde visitou os stands das empresas farmacêuticas de base produtiva nacional presentes na edição de 2022 na CPHI Worldwide, que se realizou em Frankfurt. No evento, que decorreu entre os dias 1 e 3 de Novembro, estiveram presentes, como representantes do PharmaPortugal/APIFARMA, Basi, Bluepharma, Edol, Genlbet, Laboratórios Azevedo, Medinfar, Sidefarma, Tecnimede.

Manuel Pizarro teve oportunidade de se reunir com os responsáveis de todos estes associados da APIFARMA, que partilharam desafios e preocupações actuais e para os próximos anos. Este é um sector que gera, em Portugal, mais de 9 mil empregos directos (três vezes mais empregos em termos indirectos), investe 90 milhões de euros em I&D no país, com produção de 1,9 mil milhões de euros e com exportações que representam 1,4 mil milhões de euros.

Para Manuel Pizarro, é evidente “o profissionalismo e o nível altamente diferenciado das empresas portuguesas que exportam produtos de saúde”. O Ministro da Saúde sublinhou que “o investimento realizado por empresas portuguesas nas áreas da ciência e da saúde não só reforça a capacidade produtiva nacional, como evidencia

o compromisso desta indústria com o desenvolvimento e a autonomia estratégica de Portugal”.

Nestas visitas e reuniões com empresas farmacêuticas de base produtiva nacional, o governante esteve sempre acompanhado pelo presidente da APIFARMA, João Almeida Lopes, e pelo Vice-Presidente do Infarmed, Carlos Alves.

Na comitiva portuguesa que visitou o evento estavam ainda membros da AICEP Portugal, Renata Gomes e Rui Boavida; em nome da Comissão Directiva do Programa 2020 e em representação do secretário de Estado da Economia esteve Ana Gomes. Também o Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda, Leandro Amado, integrou esta delegação.

A CPHI é uma plataforma de excelência para a promoção da internacionalização das empresas portuguesas, onde estas têm oportunidade de divulgar as suas competências tecnológicas e a sua capacidade exportadora, bem como de contactarem directamente com potenciais clientes e concretizar parcerias.

Para mais informações, pode consultar o site do evento [aqui](#).



## APIFARMA presente na apresentação do Relatório de Avaliação de Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde – RADIS

A ferramenta inovadora permite obter um retrato factual, transparente e não ideológico do desempenho e impacto do sistema de saúde.

A APIFARMA, enquanto parceira da Convenção Nacional da Saúde (CNS), participou dia 9 de Novembro na apresentação do Relatório de Avaliação de Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde – RADIS, que decorreu na Ordem dos Médicos, em Lisboa.

Esta ferramenta inovadora para avaliar o sistema de saúde, apresentada pela CNS e desenvolvida por uma equipa multidisciplinar jovem que junta médicos, farmacêuticos, economistas, juristas e matemáticos, vai permitir obter um retrato factual, transparente e não ideológico do desempenho e impacto do sistema de saúde.

João Almeida Lopes, Presidente da APIFARMA, moderou o painel de comentários que se seguiu à apresentação do relatório. Reforçando a importância do RADIS, João Almeida Lopes considerou ser “fundamental que todas as instituições, privadas, públicas ou sociais, falem a mesma linguagem” para que a informação seja compatível.

Ao longo da conferência, os oradores foram consensuais, considerando que este relatório é uma oportunidade e um

instrumento dinâmico que visa melhor acesso e melhor prestação de cuidados de saúde aos cidadãos.

A VI edição da Convenção Nacional da Saúde contou com a presença do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que defendeu a importância desta iniciativa, afirmando que “a informação transparente e objectiva é decisiva para o futuro da democracia”.

Na conferência estiveram também presentes o Presidente da CNS, Eurico Castro Alves, o Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, o Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Hélder Mota Filipe, o Presidente da Associação Portuguesa da Hospitalização Privada, Óscar Gaspar, a Presidente da SER RARO Portugal, Ana Rute Sabino, o Presidente do Conselho de Administração do Hospital da Senhora da Oliveira, Henrique Capelas, e o Provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares.



## Testes *in vitro* na área oncológica: do uso na doença ao futuro rastreio da população

Do rastreio da doença ao apoio no correcto diagnóstico e no tratamento, o seu papel é essencial na medicina moderna

A APIFARMA realizou no dia 24 de Novembro o webinar “A importância dos testes de diagnóstico na luta contra o cancro”. Nesta iniciativa vários especialistas debateram a importância actual e as perspectivas futuras destas ferramentas na prevenção da doença oncológica.

A inovação clínica deu ao diagnóstico laboratorial um protagonismo essencial na luta contra o cancro. Do rastreio da doença ao apoio no correcto diagnóstico e no tratamento, o seu papel é essencial na medicina moderna.

Como exemplo destes testes, a oncologista Cláudia Vieira, do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, abordou o tema das biopsias líquidas que, de forma não invasiva, através da “colheita de sangue, ou até da colheita de urina ou saliva”, permitem fazer o diagnóstico do cancro, mas também avaliar a resposta ao tratamento ou a evolução do tumor. Estes testes procuram “mutações que não estão presentes nas células normais e que funcionam como biomarcadores”.

“Quando afinarmos isto tudo no doente oncológico”, afirmou, será possível “passar para o rastreio da população geral”.

Já Heitor Costa, da AICIB- Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica, considerou “fundamental” que o país faça mais ensaios clínicos nesta área – o IPO do Porto, por exemplo, tem uma unidade de ensaios clínicos de fase precoce. Defendeu também a necessidade de “políticas, quer em Portugal quer nos restantes países da União Europeia, para dar passos concretos para que se promova a aprovação em simultâneo dos medicamentos inovadores e dos testes a eles associados”.

Uma necessidade corroborada por Sandra Novais, da APIFARMA, que sublinhou que “o crescimento e desenvolvimento de testes na área da oncologia tem sido impressionante nos últimos anos”, sendo esta uma área onde a “indústria

farmacêutica tem feito e continuará a fazer investimentos”. Sandra Novais frisou, igualmente, a necessidade de toda “esta inovação ser acompanhada pela implementação de uma ‘Via Verde’ de acessibilidade a qualquer novo teste”.

Também presente no webinar, o presidente da Administração Central do Sistema de Saúde – ACSS, Victor Herdeiro, recordou a importância dos testes *in vitro*, nomeadamente por “aumentarem a possibilidade de uma medicina personalizada, mas com mais efectividade”. Adiantou ainda que estão “previstos cerca de 5 milhões de euros para executar em rastreios oncológicos nos cuidados de saúde primários”.

Tamara Milagre, presidente da EVITA – Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes Relacionados com Cancro Hereditário, começou por sublinhar o facto de o sistema de saúde estar “muito focado no remédio, em vez da prevenção”, tendo proposto à AICIB o lançamento de “um projecto piloto” do rastreio da mutação fundadora portuguesa no gene BRCA2.

Veja [aqui](#) o Webinar.



**Webinar**  
**“A importância dos Testes de Diagnóstico na luta contra o cancro”**  
 24 DE NOVEMBRO DE 2022 | 14H30

apifarma  
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA  
 INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

apifarma  
 diagnósticos

## Em direcção a uma cultura anti-cancro: o papel do National Cancer Hub

Em artigo publicado no site da EFPIA, a AICIB refere que “em média, cerca de 1,3 milhões de pessoas na Europa morrem de cancro todos os anos”.

“Em média, cerca de 1,3 milhões de pessoas na Europa morrem de cancro todos os anos e mais 2,7 milhões de pessoas foram diagnosticadas recentemente com a doença. Estima-se que a pressão exercida pelo cancro sobre as despesas dos sistemas de saúde europeus ultrapasse os 199 mil milhões de euros (UE-27 mais Islândia, Noruega, Suíça e Reino Unido) e prevê-se que aumente ainda mais nos próximos anos”, escreve a AICIB – Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica.

A AICIB publicou, no site da EFPIA, um artigo sobre o National Cancer Hub (NCH-PT) no passado dia 9 de Novembro.

O National Cancer Hub foi criado no início de 2022 pela AICIB e pela Direcção-Geral da Saúde (DGS) com o objectivo de coordenar, promover e apoiar a implementação de iniciativas europeias contra o cancro em Portugal.

O artigo pode ser lido na íntegra [aqui](#).



## Um ano do Portugal Clinical Trials

O projecto, que nasceu para atrair e captar mais Ensaios Clínicos para Portugal, pretende desmitificar estes estudos, essenciais para a inovação em saúde.

O Portugal Clinical Trials, uma iniciativa da APIFARMA em parceria com a AICIB - Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica, lançado a 24 de Novembro de 2021, comemora um ano de existência.

O Portugal Clinical Trials foi criado com o objectivo de promover o ecossistema científico de Portugal no mundo, contribuir para a agilização da prática da Ciência, manter os doentes informados e assegurar que Portugal é um valioso destino para a Investigação Clínica.

Este projecto, que nasceu para atrair e captar mais Ensaios Clínicos para Portugal, pretende desmitificar perante a sociedade estes estudos, essenciais para a inovação em saúde, e fortalecer a comunidade científica e os agentes económicos da saúde como um todo.

Para mais informações, visite [www.portugalclinicaltrials.com/pt](http://www.portugalclinicaltrials.com/pt)



PODCAST APIFARMA

CLIQUE AQUI PARA OUVIR



## O RADIS é uma avaliação objectiva do sistema de saúde

**O Relatório de Avaliação do Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde – RADIS, da Convenção Nacional da Saúde (CNS), esteve em foco na edição de Novembro do podcast da APIFARMA.**

O Relatório de Avaliação do Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde – RADIS, da Convenção Nacional da Saúde (CNS), esteve em foco na edição de Novembro do podcast da APIFARMA.

Eurico Castro Alves, o presidente da CNS, e João Condeixa, um dos autores deste relatório, apresentam no podcast o projecto elaborado por uma equipa multidisciplinar que junta médicos, farmacêuticos, economistas, juristas e matemáticos e que foi divulgado publicamente a 9 de Novembro.

Os dois convidados realçaram o carácter objectivo do relatório: “tem a mais-valia de ser uma avaliação que, além de ser quantificada e quantificável, é uma métrica que é replicável e, sobretudo, escrutinável, dando a segurança de saber que estamos a retratar o sistema na sua verdadeira essência”, explica Eurico Castro Alves. O Presidente da CNS considera que se trata de uma ferramenta credível e que contribui para a melhoria da saúde em Portugal.

João Condeixa referiu que foram escolhidos 132 indicadores para desenvolver um relatório baseado em três pilares: “Perceber se o sistema de saúde tem a pessoa no centro, se

é capaz de produzir valor em saúde e que impacto é que tem sobre a saúde e bem-estar dos portugueses”.

A análise de dados públicos, que foram compilados e tratados pela equipa encarregada do RADIS, permitiu uma avaliação que fornece “informação de diferentes regiões do país, nalguns casos até ao nível concelhio”, mas também, ao mesmo tempo, permite “comparar Portugal com os seus congéneres europeus”, acrescenta o gestor.

O objectivo do relatório é fornecer “informação e dados, identificando problemas, mas também soluções possíveis” para poderem ser tomadas decisões, explica Eurico Castro Alves, colmatando a lacuna criada pela falta de actualização do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde – SINAS pela Entidade Reguladora da Saúde. Uma informação destinada a decisores, mas também aos cidadãos, que “vai constituir um contributo muito importante – e isso vai-se notar nos próximos dois, três, cinco anos – no desenvolvimento da saúde em Portugal”, acredita o presidente da CNS.

Ouçã este e todos os podcasts na íntegra [aqui](#).



**Eurico Castro Alves**  
Presidente da Convenção Nacional da Saúde



**João Condeixa**  
Equipa RADIS



**Júlio Oliveira, presidente do IPO Porto**

## **Aumentar o número de ensaios clínicos “tem de ser um desígnio nacional”**

**A importância de tornar o aumento dos ensaios clínicos realizados no país num desígnio nacional foi um dos temas abordados por Júlio Oliveira, o Presidente do Instituto Português de Oncologia do Porto, na entrevista de Novembro da APIFARMA.**

De momento, o IPO do Porto tem cerca de 300 doentes em ensaios clínicos, mas o presidente da instituição considera fundamental aumentar o número “para mais do dobro num horizonte temporal de dois anos”. Existem, porém, “grandes condicionantes para que isto possa ser uma realidade”, o que a instituição está a tentar ultrapassar “alertando o poder político para [a necessidade de aumentar o número de ensaios], mas também criando sinergias com a sociedade civil e outros actores que é importante serem envolvidos neste processo”. Júlio Oliveira está convicto que a tarefa “não pode depender só de uma instituição, tem de ser mesmo um desígnio nacional. Tem de existir uma política concertada nacional para que o país se torne realmente mais atractivo”.

O presidente do IPO afirma que “o grande desafio é conseguirmos vencer as Finanças da importância estratégica da investigação clínica”. Para o conseguir “será necessário um trabalho conjunto e que se está a procurar fazer, de articulação de diferentes sectores, nomeadamente

o sector da ciência e tecnologia, o sector da saúde, o sector da economia” de forma a provar que o investimento na área da investigação clínica “traz retorno para o país a múltiplos níveis: do ponto de vista financeiro, mas também a muitos outros níveis que são tão ou mais importantes que o financeiro”.

Júlio Oliveira referiu, nomeadamente, um estudo da APIFARMA que “demonstrava que por cada euro de investimento público que é efectuado na área da investigação clínica há um retorno líquido para o país de 2 €”, acrescentando que “estamos a falar em poupanças muito significativas no tratamento com medicamentos inovadores, antecipando o acesso por parte dos doentes à inovação, por vezes em anos” o que “contribui de forma líquida para a sustentabilidade do próprio sistema de saúde”, mas também para outros componentes igualmente importantes “como, por exemplo, a retenção de profissionais altamente qualificados, tanto na área médica, na área de enfermagem, da farmácia, mas também de cientistas”.



## Legislação novembro 2022

### Contratos Públicos

O **Decreto-Lei n.º 78/2000, de 7 de Novembro**, altera a Lei n.º 30/2021, de 21 de Maio, que aprova medidas especiais de contratação pública, o Código dos Contratos Públicos e o **Decreto-Lei n.º 60/2018, de 3 de Agosto**, que procede à simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de actividades de investigação e desenvolvimento.

### Vacinas

O **Despacho n.º 13339/2022, 2.ª série, de 17 de Novembro**, constitui um grupo de trabalho para actualização da estratégia de acesso a tratamento com dispositivos de perfusão subcutânea contínua de insulina (PSCI), tendo em vista a utilização equitativa dos dispositivos de nova geração.

A **Resolução do Conselho de Ministros n.º 111-A/2022, de 24 de Novembro**, autoriza a realização da despesa adicional associada aos procedimentos aquisitivos de vacinas contra a COVID-19.





# PHARMA EM NÚMEROS

## A ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD (OUT.) 2022

### DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS ÀS EMPRESAS FARMACÊUTICAS



| Portal da Transparência do SNS

■ DÍVIDA TOTAL  
■ DÍVIDA VENCIDA  
  PMR (dias)

### FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO TERAPÊUTICA - DECISÕES



| Portal da Transparência do SNS

■ NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)  
■ DCIs (novas moléculas)

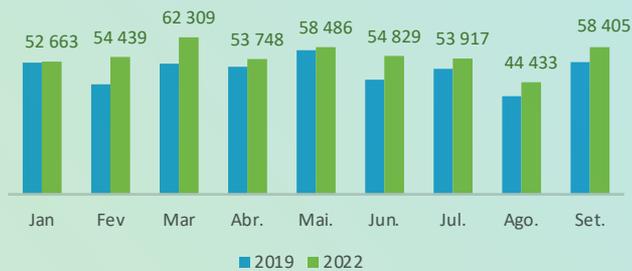
## B ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

### N.º DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



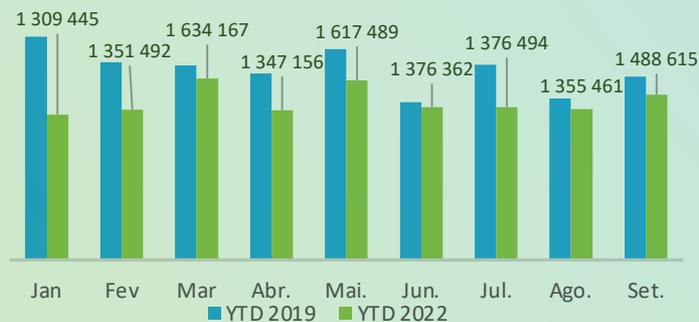
| Portal da Transparência do SNS

### N.º DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



| Portal da Transparência do SNS

### N.º DE CONSULTAS MÉDICAS PRESENCIAIS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



| Portal da Transparência do SNS

